

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2018 A 2023.

Rayane Gonçalves dos Santos¹; Lucas Guilherme Medeiros e Silva².

1. Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ISPA, rayanegsantosmv@gmail.com; 2. Graduando em Medicina da Universidade Federal do Pará.

RESUMO: Em 1986, foi criado o Programa Nacional de Ofidismo na Secretaria Nacional de Ações Básicas em Saúde do Ministério da Saúde (SNABS/MS), cujo objetivo foi sanar a crise da produção de soro antiveneno e estabelecer o início das notificações obrigatórias de acidentes ofídicos em território nacional. O estudo sobre animais peçonhentos é de extrema relevância para a saúde pública, devido à alta prevalência tanto no ambiente urbano quanto no rural, mas também para a descoberta de novas terapêuticas. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar quantitativamente sobre acidentes por animais peçonhentos na Região Norte do Brasil, no período de 2018 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo sobre acidentes ofídicos na Região Norte de 2018 a 2023, a partir de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados na plataforma DATASUS do Ministério da Saúde. Os dados foram catalogados e dispostos no software Microsoft Excel, levando em consideração o número de eventos totais e as variáveis: localização, sexo, faixa etária e realização de soroterapia. Os dados revelaram 131.651 acidentes notificados na Região Norte entre 2018 e 2023. O Estado do Pará lidera com 41,77% dos casos (n=54.993), seguido do Estado de Tocantins com 23,29% (n= 30.162) e o Estado do Amazonas com 14,28% (n=18.798). Quantitativamente, notou-se a predominância do sexo masculino com 69,46% dos casos (n=91.440). A faixa etária mais acometida, ao longo de toda a série analisada, foi entre 20-39 anos, correspondendo a 36,11% (n=47.543). Em relação à soroterapia, observou-se que 52,13% (n= 68.623) dos pacientes realizou a soroterapia. Os acidentes por animais peçonhentos representam uma vasta relevância para a saúde pública nacional, em virtude de sua prevalência e morbimortalidade. Vale ressaltar que, apesar dos avanços, as subnotificações dos casos e a soroterapia limitada, principalmente, nas pequenas cidades amazônicas são barreiras que dificultam o manejo clínico ideal. Portanto, faz-se necessário novas pesquisas e investimentos na área, com objetivo de preparar o sistema de saúde para o correto atendimento e proporcionar educação em saúde para profissionais da saúde e à população.

PALAVRAS-CHAVE: animais peçonhentos; saúde pública; epidemiologia.